UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE - IN 07

SANDRIELY DE PAIVA MENDES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO
O COTIDIANO EDUCACIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DINÂMICA INSTITUCIONAL EM BENJAMIN CONSTANT, ALTO SOLIMÕES

BENJAMIN CONSTANT AM
2026

SANDRIELY DE PAIVA MENDES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO
O COTIDIANO EDUCACIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DINÂMICA INSTITUCIONAL EM BENJAMIN CONSTANT, ALTO SOLIMÕES

Relatório de estágio elaborado como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado I INC096 para a integralização dos créditos do curso de da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.
Orientador: Prof. Dr. Peola Reis de Souza
Supervisor: Vanéria Melo de Oliveira

BENJAMIN CONSTANT AM

2026

Resumo

O Estágio Supervisionado I foi desenvolvido na Escola Municipal Cosme Jean, localizada no município de Benjamin Constant, Amazonas, com os objetivos de observar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, as condições físicas e organizacionais da instituição e as relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar, buscando refletir sobre os aspectos que influenciam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a formação docente. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando a observação não participante como principal procedimento metodológico, realizada entre os meses de maio de 2026 nas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. Os resultados evidenciaram predominância de aulas expositivas e atividades escritas, além de maior participação dos estudantes em atividades avaliativas e colaborativas. Verificou-se que a escola dispõe de infraestrutura adequada ao funcionamento em tempo integral, embora alguns espaços apresentem potencial para melhor aproveitamento em atividades de educação ambiental. Também foram observados desafios relacionados à indisciplina, ao bullying e às vulnerabilidades sociais que influenciam a permanência e o desempenho escolar. Conclui-se que o estágio possibilitou uma compreensão crítica da realidade educacional, reforçando a importância de práticas pedagógicas diversificadas e de um ambiente escolar inclusivo para favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente; Observação não participante; Ensino Fundamental II; Prática educativa; Escola pública.

Abstract

Supervised Internship I was carried out at Cosme Jean Municipal School, located in the municipality of Benjamin Constant, Amazonas, with the aim of observing the pedagogical practices developed by teachers, the physical and organizational conditions of the institution, and the relationships established among the different members of the school community, seeking to reflect on the aspects that influence the quality of the teaching and learning process and teacher training. The research adopted a qualitative approach, using non-participant observation as the main methodological procedure, conducted in May 2026 with 8th and 9th-grade classes of Elementary School II. The results showed a predominance of expository classes and written activities, as well as greater student participation in assessment and collaborative activities. It was found that the school has adequate infrastructure for full-time operation, although some spaces have potential for better use in environmental education activities. Challenges related to indiscipline, bullying, and social vulnerabilities that influence school attendance and academic performance were also observed. It is concluded that the internship enabled a critical understanding of the educational reality, reinforcing the importance of diversified pedagogical practices and an inclusive school environment to promote the teaching and learning process.

Keywords: Teacher education; Non-participant observation; Lower secondary education; Educational practice; Public school.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio supervisionado configura-se como um momento privilegiado de aproximação entre teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade docente e para a compreensão da realidade educacional. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado I assume papel essencial na formação inicial, ao permitir que o acadêmico vivencie o contexto escolar por meio de uma observação sistemática e reflexiva das práticas pedagógicas e das relações que permeiam o ambiente educativo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, o estágio supervisionado deve articular teoria e prática, permitindo ao futuro docente compreender os fundamentos da prática educativa em sua totalidade (Brasil, 2002).

Nesta fase inicial, prioriza-se a realização de uma observação sistemática e não participante, caracterizada pela ausência de intervenção direta do observador no ambiente estudado. Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), “a observação não participante permite que o pesquisador acompanhe os acontecimentos em seu ambiente natural, sem interferir neles, preservando sua autenticidade”. Essa técnica, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, possibilita ao estagiário captar a complexidade das relações escolares, analisando os comportamentos, as interações e as práticas pedagógicas que ocorrem no cotidiano escolar (Veiga, 2021).

A observação realizada nesse tipo de estágio é compreendida como um primeiro contato com o universo da escola, sendo fundamental para a construção do conhecimento sobre a realidade educacional. Como destaca Tardif (2014), os saberes docentes são construídos a partir da prática e da experiência, e o estágio representa um momento privilegiado para o início dessa construção. Nesse sentido, observar o espaço escolar de forma atenta e sistemática contribui para que o estagiário desenvolva uma postura crítica e reflexiva diante dos desafios do magistério.

As estratégias e ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores são importantes; na identificação de práticas como aulas dialogadas, atividades em grupo e outras formas de condução do ensino, processos que são objetivos de observação no estágio (Camargo; Daros, 2018). Além disso, a observação das condições físicas, estruturais e organizacionais da escola, bem como das relações estabelecidas entre

alunos, professores e comunidade escolar, permite analisar se o ambiente favorece a aprendizagem, a convivência e o desenvolvimento dos estudantes. A observação não participante permite compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações no contexto escolar (Lüdke; André, 1986).

Este relatório de estágio tem como foco a observação e a análise da organização das atividades desenvolvidas em uma instituição pública de ensino do município de Benjamin Constant, no estado do Amazonas, com ênfase nas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. O objetivo geral consiste em compreender o cotidiano da Escola Municipal Cosme Jean, localizada no município de Benjamin Constant, Amazonas. Como objetivos específicos, busca-se (I) analisar as estratégias e ações pedagógicas utilizadas pelos professores no cotidiano escolar; (II) observar as condições físicas, estruturais e organizacionais da escola; e (III) acompanhar as relações e interações estabelecidas entre alunos, professores e demais integrantes da comunidade escolar.

O relatório também apresenta os procedimentos metodológicos adotados durante o estágio, o cronograma de execução das atividades e os cuidados éticos que orientaram a vivência do estagiário no ambiente escolar, respeitando os princípios da pesquisa em educação e da formação docente comprometida com a qualidade do ensino.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Estágio Supervisionado I foi realizado nas dependências da Escola Municipal Cosme Jean, localizada na Rua 21 de Abril, bairro Cohabam, no município de Benjamin Constant, estado do Amazonas. A instituição está situada em uma área predominantemente residencial, caracterizada pela presença de diversas moradias e vias de fácil acesso, o que facilita o deslocamento dos estudantes, professores, funcionários e familiares. Para melhor contextualização do espaço físico da instituição, apresenta-se, na Figura 1, a fachada da escola.

Figura 1- Fachada da Escola Municipal Cosme Jean

Fonte: Acervo do autor (2026).

O período de realização do estágio foi de 05 de maio a 21 de maio de 2026, totalizando 35 (trinta e cinco) horas de atividades, na disciplina de Conhecimentos Agroflorestais e Sustentabilidade. As atividades de observação ocorreram no turno matutino, no horário das 7h às 11h, acompanhando as aulas ministradas às turmas do 8º ano A, B e C e do 9º ano A, B e C do Ensino Fundamental II.

A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, conforme Martins (2022) a pesquisa qualitativa em educação busca apreender a complexidade dos processos escolares, integrando práticas, relações e contextos institucionais aos sentidos atribuídos pelos participantes.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a observação não participante, definida por Marconi e Lakatos (2003, p. 196) como aquela em que “o pesquisador permanece à margem da situação observada, registrando os fatos sem interferir nas atividades desenvolvidas”. A observação foi realizada de forma contínua durante o período de estágio, acompanhando as aulas, os espaços escolares e as interações

estabelecidas entre alunos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar.

As observações concentraram-se nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, nas estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula, na participação dos estudantes nas atividades propostas, na organização dos espaços escolares e nas relações interpessoais presentes no ambiente educativo. Também foram observados aspectos relacionados à estrutura física da instituição, incluindo salas de aula, biblioteca, refeitório, auditório e demais espaços utilizados pela comunidade escolar.

Os dados coletados durante o Estágio Supervisionado I foram registrados por meio de anotações em diário de campo, instrumento utilizado para descrever de forma sistemática as observações realizadas ao longo das atividades na escola. Esse registro possibilitou o acompanhamento da prática pedagógica, da organização do ambiente escolar e da interação entre professores e estudantes, contribuindo para uma análise mais detalhada da realidade observada.

Além das anotações, foram realizados registros fotográficos, previamente autorizados pela equipe gestora da instituição, com a finalidade de documentar aspectos da estrutura física da escola e da rotina escolar, sempre respeitando os princípios éticos, a privacidade dos envolvidos e as normas institucionais.

A realização do estágio e dos procedimentos de coleta de dados fundamentou-se na legislação vigente, especialmente na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que estabelece a articulação entre teoria e prática na formação docente; na Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio**)**, que caracteriza o estágio como um ato educativo supervisionado voltado à formação profissional; e na Resolução nº 067/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)**,** que regulamenta a organização e o desenvolvimento dos estágios supervisionados nos cursos de graduação da instituição. Dessa forma, todas as atividades foram conduzidas em conformidade com as normas legais e institucionais que orientam a formação acadêmica e profissional do licenciando.

Após a etapa de coleta de dados, as informações registradas foram organizadas e sistematizadas de acordo com os objetivos propostos para o estágio supervisionado I, contribuindo para a elaboração deste relatório e para a

compreensão da dinâmica escolar observada durante o período de realização do estágio supervisionado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante o período de estágio permitiram reunir informações sobre a organização e o funcionamento da instituição, bem como sobre os aspectos que caracterizam o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar observado. As observações ocorreram principalmente nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, permitindo identificar diferentes realidades presentes no ambiente educacional.

A observação não participante possibilita registrar e analisar os fenômenos em seu contexto natural, sem interferência direta do pesquisador, favorecendo a compreensão das interações e das condições do ambiente observado (Conde e Araújo; 2022). Nesse sentido, tal procedimento contribuiu para entender as dinâmicas escolares, os comportamentos estudantis, os desafios enfrentados pelos docentes e a influência da estrutura física no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

3.1 OBSERVAÇÃO DAS ESTRATEGIAS E AÇÕES PEDAGOGICAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

As observações realizadas permitiram identificar diferentes estratégias pedagógicas utilizadas durante as aulas da disciplina de Conhecimentos Agroflorestais e Sustentabilidade. As metodologias mais observadas foram: atividades copiadas da lousa, correção coletiva de exercícios, trabalhos em grupo, atividades individuais, atividades avaliativas para fechamento de notas e acompanhamento de atividades pendentes.

Em diversas aulas, a professora utilizava parte do horário para organizar notas e corrigir atividades pendentes dos estudantes para cumprir os prazos estabelecidos pela escola, como fechamento de notas. Observou-se que muitos alunos demonstravam maior interesse em realizar tarefas que possuíam valor avaliativo, evidenciando preocupação com aprovação e fechamento do bimestre. Segundo Ryan e Deci (2020), a motivação extrínseca ocorre quando o envolvimento do estudante nas atividades é impulsionado por recompensas externas, como notas, aprovação escolar ou reconhecimento social.

Na turma do 8º ano C, observou-se a realização de um trabalho em grupo com equipes formadas por até seis integrantes. A atividade favoreceu momentos de interação, cooperação e organização entre os estudantes, embora alguns alunos tenham demonstrado resistência em participar. Conforme Torres e Irala (2014), a aprendizagem colaborativa caracteriza-se pela interatividade entre os participantes e pela estimulação dos processos de comunicação, constituindo-se como uma estratégia que favorece a construção coletiva do conhecimento. A resistência de alguns alunos é comum quando não há papéis bem definidos ou quando os grupos não são diversificados, o que pode ser superado com a mediação do professor promovendo a inclusão de alunos excluídos dos grupos.

Já no 9º ano C, observou-se maior comprometimento dos estudantes com entrega e realização das atividades propostas durante a aula. Alguns alunos preferiam permanecer em sala concluindo tarefas ao invés de sair para o café, demonstrando responsabilidade acadêmica.

Vários alunos relatavam em aulas que dormiam tarde, por isso, tinham dificuldade em concluir todas as atividades em sala. Astill et al (2012) fala que a má qualidade do sono está associada ao aumento de problemas comportamentais, incluindo impulsividade e dificuldades de atenção, além de prejuízos no desempenho cognitivo e escolar.

Em algumas situações, verificou-se limitação nas metodologias utilizadas. Em determinados momentos, a professora repassava atividades para os alunos copiarem e responderem, sem se aprofundar nas explicações dos conteúdos, fazendo com que parte da turma perdesse rapidamente o interesse pelas atividades. Segundo Moran (2021), metodologias centradas apenas na reprodução de conteúdo tendem a reduzir o protagonismo dos estudantes, enquanto estratégias mais participativas favorecem o engajamento e a aprendizagem significativa.

Para Libâneo (2013), a aprendizagem não se reduz à simples transmissão e reprodução de informações, exigindo a mediação do professor para que os alunos atribuam significado aos conteúdos e estabeleçam relações com sua realidade. Dessa forma, atividades baseadas apenas na cópia podem limitar o processo de construção do conhecimento quando não são acompanhadas de explicações, problematizações e contextualizações adequadas.

Também foi observado que o comportamento das turmas variava conforme o horário das aulas. Nos últimos horários, os estudantes apresentavam maior agitação,

desorganização das cadeiras e dificuldades de concentração durante as atividades propostas. Esse comportamento pode estar relacionado a diferentes fatores, como o cansaço acumulado ao longo do turno escolar, a expectativa pelo término das aulas ou questões relacionadas aos hábitos de sono dos estudantes. De acordo Astill et al. (2012), a privação e a má qualidade do sono estão associadas a prejuízos na atenção, memória, desempenho cognitivo e rendimento escolar

As observações evidenciaram que o interesse dos estudantes esteve diretamente relacionado às estratégias metodológicas empregadas, reforçando a importância da diversificação das práticas pedagógicas para promover maior participação e engajamento.

3.2 OBSERVAÇAO DAS CONDIÇÕES FISICAS, ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS DA ESCOLA

Durante o período de observação, verificou-se que a escola apresenta uma estrutura física ampla, organizada e adequada para o funcionamento de uma escola de tempo integral. Conforme Borges (2023), a educação em tempo integral demanda mais do que a ampliação da carga horária escolar, exigindo a criação de ambientes capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de experiências pedagógicas, sociais e culturais, favorecendo sua permanência e participação no contexto escolar.

A instituição possui salas climatizadas, ambientes limpos, arejados, bem iluminados e com uma quantidade de cadeiras compatível com o número de estudantes, conforme apresentado na Figura 2. A relevância da infraestrutura escolar vai além de oferecer apenas um espaço físico para a realização das atividades educativas, uma vez que as condições estruturais da escola influenciam o desempenho dos estudantes, favorecem o desenvolvimento das práticas pedagógicas e contribuem para a permanência dos alunos no ambiente escolar (Andrade, Campos e Costa, 2021).

Figura 2 – Sala de aula da Escola Municipal Cosme Jean

Fonte: Acervo do autor (2026).

A escola encontra-se dividida em dois setores principais: setor I e o II. O Setor I (Figura 3), localizado na parte superior e frontal da escola, é destinado às turmas do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. Já na parte inferior da escola estão localizadas as turmas do 6º ano e algumas turmas do 7º ano, nesse mesmo setor também se encontram a sala dos professores, a secretaria escolar, a gestão e a sala da pedagoga, espaços responsáveis pela organização administrativa e pedagógica da instituição

Figura 3 - Entrada do setor I

Fonte: Acervo do autor (2026).

O setor II é destinado às turmas do 1º ao 5º ano, localiza-se na parte posterior da instituição (Figura 4).

Figura 4- Entrada do setor II

Fonte: Acervo do autor (2026).

Nesse espaço também são desenvolvidas, no período da tarde, as disciplinas eletivas, contando com salas específicas para dança, música, jogos, laboratório de ciências, biblioteca/sala de leitura e laboratório de informática. Além disso, esse setor dispõe de enfermaria e almoxarifado, contribuindo para a organização e atendimento das necessidades escolares.

Essa divisão reflete a organização do Ensino Fundamental brasileiro, que é dividido em dois segmentos: 1º ao 5º ano (Anos iniciais) e 6º ao 9º ano (Anos finais), conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC explica que “os Anos iniciais têm como foco a alfabetização inicial e o desenvolvimento de habilidades fundamentais de leitura, escrita e matemática, enquanto os Anos finais introduzem maior complexidade curricular e preparação para o Ensino Médio”.

A integração entre os dois setores ocorre através do auditório/refeitório, espaço utilizado tanto para alimentação dos alunos quanto para realização de eventos e atividades coletivas. O auditório/refeitório é um espaço amplo, ventilado e multifuncional, contendo mesas destinadas às refeições dos alunos e várias cadeiras utilizadas durante eventos escolares e reuniões com pais.

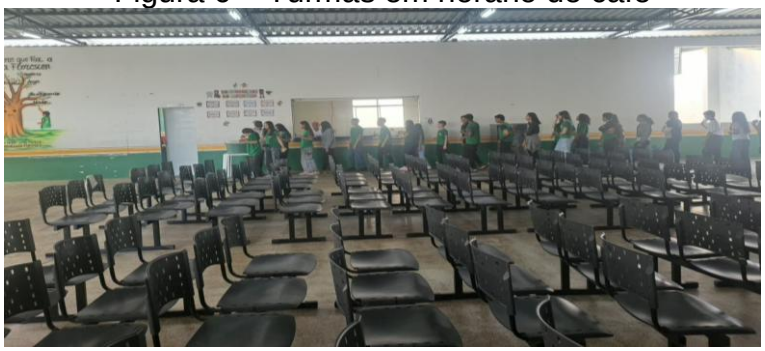
Figura 5 - Espaço do auditório/refeitório utilizado para alimentação e eventos escolares.

Fonte: Acervo do autor (2026).

Observou-se que o auditório/refeitório permanece constantemente limpo e organizado, sendo higienizado pelas funcionárias dos serviços gerais logo após os horários de alimentação. A organização e higienização do refeitório demonstram o compromisso da escola com o conforto, a saúde e o bem-estar da comunidade escolar. A organização e higienização do espaço contribuem para o bem-estar e conforto da comunidade escolar. Além disso, a utilização de espaços multifuncionais permite melhor aproveitamento da infraestrutura escolar.

As funcionárias da cozinha relataram que o preparo do almoço ocorre simultaneamente à organização do café da manhã, evidenciando intensa demanda no setor alimentício da escola para que no horário das 11 h (onze horas) já comecem a distribuir o almoço. Durante o horário do café, verificou-se a organização no atendimento aos estudantes, embora em alguns momentos fosse necessário interromper temporariamente a distribuição de café para preparação de mais alimentos, devido à elevada quantidade de alunos atendidos.

Figura 6 – Turmas em horário de café



Fonte: Acervo do autor (2026)

A sala dos professores apresenta boa estrutura organizacional, contendo duas mesas grandes, cadeiras, televisão, geladeira, armários para armazenamento de materiais pedagógicos, banheiro, espelho, sanduicheira e pequenos armários utilizados para guardar alimentos e objetos pessoais dos docentes.

Figura 7 - Sala dos professores utilizada para planejamento e organização das atividades pedagógicas.

Fonte: Acervo do autor (2026).

A sala dos professores não deve ser vista apenas como um espaço de permanência ou espera, mas como um ambiente que favorece a interação e a colaboração entre os profissionais, contribuindo para o fortalecimento do trabalho em equipe. Quando equipada com mobiliário adequado e condições estruturais favoráveis, a sala dos professores torna-se um ambiente mais funcional e acolhedor, contribuindo para o planejamento pedagógico, a troca de experiências e o desenvolvimento das atividades docentes (Andrade, Campos e Costa, 2021).

Observou-se ainda que a escola possui amplos espaços externos livres, com potencial significativo para implantação de hortas escolares, projetos agroecológicos e atividades práticas relacionadas à disciplina de Conhecimentos Agroflorestais e Sustentabilidade.

Figura 8 - Espaço externo com potencial para implantação de hortas escolares.

Fonte: Acervo do autor (2026).

Os espaços ociosos poderiam ser aproveitados para aulas práticas. A interdisciplinaridade é fundamental para integrar sustentabilidade em todas as áreas do conhecimento, e ensinar educação ambiental na escola é essencial para formar cidadãos conscientes do cuidado com os recursos naturais (Dias, 2020).

Outro aspecto observado foi a existência de áreas externas com bancos destinados ao descanso e convivência dos estudantes. Entretanto, esses espaços são pouco utilizados pelos alunos devido à forte incidência solar, já que os bancos se encontram em locais descobertos, tornando o ambiente quente durante grande parte do dia.

Figura 9 - Área externa destinada à convivência dos alunos.

Fonte: Acervo do autor (2026).

Nesse sentido, como estudante da área de Ciências Agrárias e Meio Ambiente, observou-se que a implantação de árvores e áreas sombreadas poderia contribuir significativamente para melhorar o conforto térmico dessas áreas. De acordo com Lima e Amorim (2006), as áreas verdes desempenham papel importante na qualidade ambiental dos espaços, contribuindo para a redução do calor.

Também foram realizadas observações na sala de leitura/biblioteca da escola, onde se verificou um ambiente organizado e destinado ao apoio das atividades educacionais e pesquisas escolares. O espaço dispõe de mesas, cadeiras e materiais didáticos que auxiliam os alunos no desenvolvimento da leitura e na realização de atividades pedagógicas.

Figura 10 - Biblioteca da escolar utilizada para atividades de leitura e pesquisa.

Fonte: Acervo do autor (2026).

Observou-se que o ambiente apresenta boa iluminação e organização dos livros, favorecendo o acesso dos estudantes aos materiais disponíveis. Contudo, percebeu-se que há pouca disponibilidade de livros e materiais de leitura, fator que pode limitar o incentivo à prática da leitura e o desenvolvimento de pesquisas escolares.

A biblioteca escolar possui potencial para atuar diretamente na formação de leitores, não se restringindo ao papel de espaço de acesso à informação. Trata-se de um ambiente educativo que favorece a apropriação de diferentes discursos, a mediação da leitura e a construção do conhecimento (Lopes; Balça, 2021).

A boa iluminação e organização dos livros facilitam o acesso, mas a pouca disponibilidade do acervo dificulta o incentivo à leitura. Mesmo com acervo reduzido, a existência da biblioteca representa um importante suporte às atividades educativas, oferecendo espaço organizado para os estudantes acessarem informações e desenvolverem hábitos de leitura.

De modo geral, a infraestrutura observada mostrou-se adequada ao funcionamento da escola em tempo integral, oferecendo condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades pedagógicas e à permanência dos estudantes.

3.3 OBSERVAÇAO DAS RELAÇOES NA COMUNIDADE ESCOLAR

As relações observadas entre alunos, professores e demais funcionários da escola mostraram-se, em sua maioria, respeitosas e organizadas. Os estudantes demonstram respeito pelos professores e demais membros da escola, especialmente durante os momentos coletivos, como em horários das refeições. Conforme Libâneo (2018), a escola é um espaço de socialização, formação humana e construção de valores, onde as relações entre professores e alunos contribuem para a formação cidadã. Relações pautadas no respeito e no diálogo favorecem um ambiente mais propício ao desenvolvimento das atividades educativas e à participação dos estudantes.

Apesar disso, em horários de aula observou-se que conflitos, agitações e comportamentos inadequados fazem parte da rotina escolar, principalmente entre os adolescentes das turmas de 8º e 9º ano. Em diversos momentos, os alunos conversavam excessivamente, gritavam, levantavam sem autorização e apresentavam dificuldades para manter a concentração nas atividades propostas.

Os comportamentos observados podem estar relacionados às características do desenvolvimento adolescente, fase marcada pela busca de autonomia, construção da identidade e necessidade de aceitação pelos pares (Papalia; Feldman, 2022). Tornavam-se mais frequentes após o horário do café, depois das aulas de educação física e durante as trocas de professores. Nessas situações, a professora precisava elevar o tom de voz para reorganizar a turma e retomar a atenção dos estudantes.

Na turma do 8º ano B, observou-se grande incidência de bullying relacionado à escrita e à caligrafia de alguns alunos. Alguns estudantes faziam brincadeiras ofensivas com colegas que apresentavam dificuldades de aprendizagem, demonstrando necessidade de ações voltadas ao fortalecimento do respeito mútuo e convivência escolar.

Situações de bullying demandam intervenções pedagógicas imediatas, uma vez que podem comprometer o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes. De acordo com Abramovay (2006), a prevenção da violência no contexto escolar depende da construção de relações interpessoais positivas, capazes de fortalecer o respeito mútuo, a cultura de paz e a convivência democrática entre os sujeitos da comunidade escolar.

Também foi possível identificar que alguns alunos enfrentam dificuldades sociais e familiares que interferem diretamente em sua permanência na escola. Em

determinados momentos, alguns estudantes precisavam sair antes do término das aulas para cuidar dos irmãos menores enquanto os pais trabalhavam.

As dificuldades familiares são um dos principais fatores que resultam em evasão escolar, junto com desempenho acadêmico ruim. Fatores como a vulnerabilidade socioeconômica, a necessidade de inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho e as fragilidades nas relações familiares constituem elementos que podem comprometer a permanência dos estudantes na escola, uma vez que influenciam suas trajetórias educacionais e suas condições de participação no processo de escolarização (Cotrim-Guimarães, 2023). Nesse contexto, a ausência do acompanhamento familiar e as dificuldades econômicas contribuem significativamente para o aumento dos índices de evasão escolar.

Os problemas familiares, a instabilidade emocional e a falta de apoio familiar constituem fatores que podem contribuir para o abandono escolar, uma vez que interferem no desenvolvimento socioemocional dos estudantes e em sua permanência no ambiente educacional (UNICEF, 2023). Um ambiente familiar conflituoso prejudica o desenvolvimento acadêmico e emocional da criança. A responsabilidade de cuidar dos irmãos menores enquanto os pais trabalham interfere diretamente na permanência escolar, pois alguns estudantes precisavam sair antes do término das aulas, prejudicando sua aprendizagem e podendo comprometer sua participação no processo de escolarização.

Outro fator que contribui temporariamente com a evasão dos estudantes são os eventos climáticos, baixas temperaturas ou secas extremas que isolam alunos que moram nas comunidades do Alto Solimões. O período da observação coincidiu com uma friagem na região, culminando em algumas faltas. Isso demonstra que condições climáticas e responsabilidades familiares afetam diretamente a permanência dos alunos na escola, evidenciando que a escola precisa considerar as vulnerabilidades sociais dos estudantes e oferecer suporte adequado para garantir a equidade educacional.

Em algumas turmas, alguns alunos apresentavam sinais de desmotivação, permanecendo de cabeça baixa ou dormindo durante as aulas, enquanto outros demonstravam liderança, responsabilidade e maior comprometimento com os estudos. De acordo com Bzuneck (2019), a desmotivação escolar pode manifestar-se por meio da falta de interesse pelas atividades propostas, baixa participação nas

aulas, pouco empenho nos estudos e reduzido envolvimento com o processo de aprendizagem.

Essa diversidade de comportamentos entre adolescentes é natural, alguns demonstram desmotivação, enquanto outros mostram liderança e responsabilidade. Isso exige que os professores adaptem suas estratégias para atender diferentes perfis de alunos, reconhecendo que cada estudante tem um ritmo e motivação próprios para o aprendizado.

As relações interpessoais observadas demonstraram que a convivência escolar envolve tanto situações de cooperação quanto desafios relacionados à disciplina, ao respeito mútuo e às vulnerabilidades sociais dos estudantes, exigindo atuação constante da equipe escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado proporcionou uma importante experiência de aproximação com a realidade escolar, permitindo compreender a dinâmica da sala de aula, as metodologias utilizadas e o comportamento dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem. As observações realizadas mostraram que o interesse e a participação dos alunos variavam conforme as estratégias pedagógicas adotadas, sendo mais evidentes em atividades avaliativas e práticas colaborativas, que favoreceram momentos de interação e organização entre os estudantes.

Além disso, foi possível perceber que fatores como o horário das aulas e as metodologias aplicadas influenciavam diretamente na atenção e no comportamento das turmas. Dessa forma, o estágio constituiu uma experiência fundamental para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da prática educativa.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília**, DF: UNESCO; Observatório de Violências nas Escolas; Ministério da Educação, 2006.

ANDRADE, Raphael Rodrigues de; CAMPOS, Luís Henrique Romani de; COSTA, Heitor Victor Veiga da. **Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas.** Ciência & Trópico, v. 45, n. 1, 2021.

ASTILL, Rebecca G.; VAN DER HEIJDEN, Kristiaan B.; VAN IJZENDOORN, Marinus H.; VAN SOMEREN, Eus J. W. **Sleep, cognition, and behavioral problems in school-age children: a century of research meta-analyzed. Psychological Bulletin**, v. 138, n. 6, p. 1109-1138, 2012.

BORGES, Anailda. **Educação em tempo integral em Goiás: perspectivas além do tempo de permanência em sala**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 1, p. 1426-1438, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i1.14833.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 26 set. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **Resolução nº 067/2011 – CONSEPE**. Regulamenta as atividades de estágio nos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas. Manaus: UFAM, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura**. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: MEC, 2018.

BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios.** In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 9-36.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CONDE, Érica Pires; ARAÚJO, Roberta Shirleyjany de. **Construção de saberes mediante a observação em espaço escolar e não escolar**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 12, n. 2, 2022.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires. **Desigualdades sociais, evasão e permanência no ensino médio integrado: uma análise sob a perspectiva do processo pedagógico**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 193-195, 2023.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 13. ed. São Paulo: Gaia, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática. 2**. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2018.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. Formação, Presidente Prudente, v. 1, n. 13, p. 139-165, 2006.

LOPES, Leonardo Montes; BALÇA, Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva. **Biblioteca escolar: espaço de leitura e apropriação de discursos**. Leitura & Literatura em Revista, v. 1, n. 1, 2021.

MARTINS, A. L. Pesquisa qualitativa em educação. In: MARTINS, A. L. (org.). Metodologia da pesquisa em educação: caminhos qualitativos. São Paulo: SciELO Books, 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Porto Alegre: Penso, 2021.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. **Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective**. Contemporary Educational Psychology, v. 61, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, Patricia Lupion; IRALA, Esrom Adriano. **Aprendizagem colaborativa: teoria e prática.** In: TORRES, Patricia Lupion (org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR-PR, 2014. p. 61-94.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação**. Brasília, DF: UNICEF, 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2021.